

Projeto “ressignificando a minha cidadania” : uma análise da efetividade da socioeducação na quebra de vínculo dos socioeducandos com as organizações criminosas desenvolvidas no estado do Amazonas

Jone Clei Sousa Rodrigues

Delegado da Polícia Civil do Estado do Amazonas. Mestre em Segurança Pública Cidadania e Direitos Humanos da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Dorli João Carlos Marques

Professor Adjunto dos Programas de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos e em Direito Ambiental. Pesquisador Líder do Grupo interdisciplinar de estudos da violência da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

DOI: 10.47573/aya.5379.2.94.13

RESUMO

Nos anos de 2017, 2019 e 2021, Manaus e alguns municípios do Estado do Amazonas foram palcos de rebeliões em presídios e ataques a órgãos e bens públicos promovidos por organizações criminosas que dominam o tráfico de drogas na Região Amazônica. Nos últimos anos, esses grupos vêm, paulatinamente, se fortalecendo e desafiando as instituições constituídas, na medida em que impactam nos aumentos dos índices de violência no Estado e concorrerem de maneira decisiva para o agravamento na percepção de insegurança da sociedade como um todo. Parte das estratégias dessas organizações criminosas é arrebanhar adolescentes e jovens cada vez mais prematuramente para o mundo do crime. Emergem desse contexto uma série de indagações: como a sociedade e o Estado podem se contrapor a essa situação? Que tipos de ações o poder público vem promovendo para esse enfrentamento? e, principalmente, como evitar que essas organizações criminosas continuem a arregimentar jovens e adolescentes em processo de socioeducação? Este estudo é parte de uma pesquisa maior, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Escola Superior em Ciências Sociais (ESO), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Através de estudo de caso explicativo, de natureza qualitativa, procurou-se analisar a efetividade das ações desenvolvidas no âmbito do projeto socioeducativo “Ressignificando a minha Cidadania” promovido no centro socioeducativo assistente social Dagmar Feitosa, em Manaus, e que tem como finalidade promover a quebra dos vínculos existentes entre as facções criminosas e os adolescentes ali internados. Os resultados indicam que o projeto é bem aceito pela comunidade interna do Centro ao ponto de o Dagmar Feitosa contribuir para que o Amazonas tenha hoje um baixo índice de reentrada no sistema socioeducativo, ou seja, de apenas 4%, conforme dados da Vara Especializada na Aplicação de Medidas Socioeducativas - VEMS.

Palavras-chave: políticas públicas. socioeducação. facções criminosas. jovens e adolescentes.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, teve como locus o Centro Socioeducativo Assistente Social Dagmar Feitosa e a Delegacia Especializada na Apuração de Atos Infracionais- DEAAI – ambas situadas em Manaus. Os sujeitos participantes da pesquisa foram os(as) servidores(as), socioeducadores(as) e os internos do Centro. Os dados foram coletados durante os meses de maio e junho de 2021, observando-se todos os protocolos do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, inclusive os protocolos exigidos pelas autoridades sanitárias em função da pandemia COVID-19. O objetivo do estudo foi analisar a efetividade do Projeto intitulado “*Ressignificando a minha Cidadania*”, no tocante à quebra de vínculo dos adolescentes com as organizações criminosas atuantes no Estado do Amazonas.

A cooptação de adolescentes por parte do tráfico de drogas no Amazonas é uma realidade persistente. Somente nos anos de 2019 e 2020 a DEAAI recebeu um total de 587 adolescentes apreendidos por condutas análogas ao tráfico de drogas – alguns vindos de cidades do interior do Estado – de posse de um total de 36,642 Kg de substâncias entorpecentes. Ressalte-se que todos estavam ligados às organizações criminosas, atuando como “mulas”, “olheiros” e “aviões” do tráfico (DEAAI, 2021).

_____ A inserção dos adolescentes no mundo da criminalidade faccionada¹ é um fenômeno
*1*Não obstante a Lei das Organizações Criminosas – Lei 12.850/13 inserir formalmente o conceito de “organização criminosa” no ordenamento jurídico brasileiro, neste estudo optou-se por usar organização criminosa e facção criminosa como tendo sentido

que envolve uma série de variantes uma vez que os objetivos que almejam não são apenas os ganhos econômicos, materiais, mas também ganhos simbólicos. Em seu estudo sobre jovens e o tráfico de drogas Meirelles e Gomez (2008) listam que as perspectivas de ganhos econômicos, o desejo de bens de consumo, a possibilidade de conquistar mulheres, *status*, poder pelo porte de arma, além da vingança por morte de alguém, proteção contra um grupo rival, falta de esperança na vida de revolta no âmbito familiar são os principais motivos de filiação de jovens às facções criminosas.

Zaluar (1985), por um lado, explica esse fenômeno em face da escassez material a que esses sujeitos são submetidos. Bauman (2008) por outro lado, entende que essas condutas dos jovens ocorrem para que estes sejam “vistos”, “notados” pela sociedade e saiam de sua invisibilidade social. Segundo Bauman (2008) a sociedade atual vive a pós-modernidade onde os sujeitos que são aptos para o consumo são os únicos “visíveis”. Assim sendo, consumir traz visibilidade social, porém, esses jovens não dispõem dos métodos convencionais para fugir de sua invisibilidade os que os faz se utilizarem da prática da criminalidade econômica como meio de satisfazerem as suas necessidades materiais, consumista, e, por conseguinte, conseguirem a tão almejada visibilidade social.

A compreensão de como funciona o projeto “*Ressignificando a minha Cidadania*”, bem como deslindar as ligações dos adolescentes com as facções criminosas locais, além de conhecer como o Estado pode trabalhar para interromper esse ciclo vicioso e perigoso poderá contribuir com os estudos do fenômeno da violência. Esse conhecimento também poderá trazer contribuições para os gestores públicos voltados à socioeducação e à segurança pública, notadamente no que tange aos processos de quebra do ciclo da violência que envolve a prática de vários crimes interligados ao tráfico de drogas, como o homicídio.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método de procedimento proposto na pesquisa foi o estudo de Caso (YIN, 2015), dos tipos descritivos e explicativos. Foram analisados casos múltiplos de adolescentes atendidos pelo projeto “*Ressignificando a minha Cidadania*” desenvolvido pelo Centro Socioeducativo Assistente Social Dagmar Feitosa, na cidade de Manaus-AM. A escolha do local da pesquisa se deu em virtude de o Dagmar Feitosa ser o maior e mais antigo centro socioeducativo do Estado do Amazonas, como também por ser a última “muralha” da socioeducação antes dos socioeducandos atingirem a maioridade penal.

No Centro são atendidos adolescentes e jovens de todo o estado do Amazonas, da faixa etária entre 16 a 21 anos, que se enquadrem em alguma das seguintes situações: a) ter cometido de ato infracional com grave ameaça ou violência à pessoa; b) se o adolescente cometeu reiteradas (mais de 3) infrações graves; c) se a medida imposta anteriormente for descumprida reiteradamente (mais de 3 vezes) e sem justificativa.

Foram coletados dados junto à instituição em tela e na DEAAI, além de entrevistas semiestruturadas individuais tanto com os adolescentes atendidos quanto com as equipes mul-

semelhante. É de percepção geral que a expressão “facção criminosa” é de uso correto na imprensa, em inquéritos policiais, em estudos acadêmicos, em denúncias oferecidas pelo Ministério Público e pelos próprios criminosos quanto se intitulam de integrantes de uma facção. Para uma análise mais aprofundada acerca do sentido de “facção criminosa” e “organização criminosa”, pode ser encontrada no estudo de Ferreira (2021).

tidisciplinares que participam do dia-a-dia desses jovens. Por questões éticas e de segurança todos os entrevistados da pesquisa foram identificados por nomes de rios da bacia amazônica salvaguardando, portanto, suas reais identidades. Optou-se pela amostra não probabilística por conveniência ou acessibilidade (COOPER E SCHINDLER, 2003), tanto para os(as) servidores e socioeducadores(as), quanto para os adolescentes e jovens internos.

Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão dos sujeitos participantes da pesquisa: a) que concordassem, espontaneamente, em participar da pesquisa, sendo que no caso dos internos houve o aceite através da assinatura do TALE, assim como do aval de seus responsáveis legais, via TCLE; b) que estivessem mais tempo de internação no local com uma mescla de jovens da capital e do interior. Os critérios de exclusão foram: a) sujeitos que não tivessem disponibilidade de horário ou se recusassem a responder a entrevista; b) Servidores(as) do Centro que mesmo atendendo aos critérios de inclusão se recusaram a assinar o TCLE. Adolescentes que se recusaram a assinar o TALE ou que não foram autorizados por seus representantes legais via, assinatura destes no TCLE; c) Indivíduos não alfabetizados; d) sujeitos que por qualquer motivo se sentiram desconfortáveis com a pesquisa; e) Indivíduo que se recusassem em seguir as normas preventivas de contágio à COVID19, como o distanciamento social e uso de máscara.

Para a pesquisa, foram selecionadas 05 (cinco) adolescentes internados - em um universo de 38 internos no total - o que dá um percentual de 13,15% da população de socioeducandos do local. Destes internos buscou-se selecionar três da capital e dois do interior, sendo que dentre estes está o jovem com mais tempo de internação no Centro.

Para os trabalhos se sucederem foi necessário autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UEA (Parecer CEP nº nº4.674.681), assim como os Termos de Anuência da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (SEJUSC) e da Vara Especializada na Aplicação de Medidas Socioeducativas (VEMS). Os participantes foram convidados a fazer parte da pesquisa durante as visitas ao Centro onde lhes foi explicado os objetivos da pesquisa, os riscos e as vantagens do estudo, além de termos coletados as assinaturas do TCLE e do TALE. A aplicação do instrumento (questionário) se deu do terceiro encontro em diante com cada grupo, em dias e horários acordados com a coordenação do Centro e os participantes.

Além dos jovens foram ouvidos em entrevistas semiestruturadas: 01(uma) professora da escola Josefina de Melo, que funciona no interior do Centro; 01 (uma) Pedagoga; 01 (uma) Assistente Social; 01 (um) Psicólogo e 01 (um) Agente de Segurança. No intervalo entre uma entrevista e outra foram feitas coletas de dados junto à coordenadora do Centro, assim como participamos como observadores de algumas das várias atividades no local como, por exemplo, o evento que ocorre todas as segundas-feiras pela manhã em que os jovens do projeto "*Ressignificando a minha cidadania*" fazem o hasteamento das bandeiras da República, do Estado e do Centro Socioeducativo.

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio com o auxílio de um gravador de voz. A observação do ambiente e dos objetos pesquisados procurou, conforme leciona Lemgruber (1999), constituir-se como um processo em que o pesquisador estabelece uma relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, em seu cenário natural, colhe dados. Friche-se que esse envolvimento "afeta" construtivamente o(a) pesquisador(a), tornando acessíveis e compreensíveis certos aspectos da vida desse outro.

A observação participante possui grande potencial para o deslindar de uma série de fenômenos que dificilmente seriam obtidos através de perguntas, ou de outro tipo de técnica/procedimento, inclusive os usados nas pesquisas quantitativas. Entre eles se incluem coisas como a rotina de um dia de trabalho, os detalhes do cuidado com o corpo, da maneira de comer e preparar as refeições; o tom das conversas e da vida social ao redor das casas da aldeia; a existência de grandes amizades e hostilidades e de simpatias e antipatias passageiras entre as pessoas; a maneira sutil, mas inquestionável, em que as vaidades e ambições pessoais se refletem no comportamento de indivíduos e nas reações emocionais dos que o rodeiam (MALINOWSKI, 1998).

PROJETO SOCIOEDUCATIVO “RESSIGNIFICANDO A MINHA CIDADANIA”

“As luzes que descobriram as liberdades inventaram também as disciplinas”.

Michel Foucault.

Criado em 1983 o Centro Socioeducativo Assistente Social Dagmar Feitosa abriga jovens de todo o estado do Amazonas, na faixa etária de 16 a 21 anos, que precisam passar por medida socioeducativa de internação. Na época da pesquisa – que se sucedeu no período de 31 de maio a 01 de julho de 2021– o Centro estava com 38 internos os quais tinham o seguinte perfil: a) 95% dos jovens são de famílias com renda mensal menor que meio salário mínimo, destas 70% são chefiadas por mulheres; b) 81,58% dos internos são moradores de Manaus, destes 57,88% são provenientes das zonas Norte e Leste; c) 95% estava desempregado a época do cometimento do AI; d) 55,26% não possui sequer o ensino fundamental; e) 90% era usuário de drogas a época do AI; f) 81,55% tem idade entre 17 e 18 anos; g) 84,21% são pardos; h) e 50% dos internos se autodeclarou evangélico não praticante, conforme dados fornecidos pela assistente social “Tapauá”, Coordenadora Técnica do Centro.

Para promover a socioeducação dos jovens com este perfil, o Centro pesquisado criou uma inovadora ferramenta de trabalho denominada de metodologia “Teens ao Máximo” onde o adolescente passa por avaliações diárias para saber como está sua “evolução”. Dentro desta metodologia estão três projetos de socioeducação, quais sejam: a) “*Sonhadores da Liberdade*”, que prepara o jovem para o mercado formal de trabalho; b) “*Família Ativa*”, que usa técnicas e práticas restaurativas e prepara o jovem para o retorno a sua comunidade; c) “*Ressignificando a minha Cidadania*”, que promove a quebra dos vínculos ainda existente entre os jovens e as facções criminosas.

Participamos como observador de algumas das atividades do “*Ressignificando a minha Cidadania*” as quais a que mais nos chamou a atenção foi a que ocorre às segundas-feiras. O evento começa às 07:00 horas tendo uma caixa de som que toca os hinos nacional, da bandeira e do estado do Amazonas. Adiante se apresentam os jovens que vem desfilando como militares em dois pelotões - cada um com quatro filas indianas – sob o acompanhamento atento dos agentes de segurança. Os jovens defilam de corpos eretos, pisadas firmes, sincronizados e cantam gritos de “guerra”, frases, versos, que enaltecem com orgulho o centro socioeducativo e a metodologia do “Teens ao Máximo”:

Se você não me conhece deixa eu me apresentar: eu sou do ‘teens ao máximo’. Sou aqui do Dagmar.

Temos força, coragem e determinação (2X). Competir com o Dagmar não é fácil não!

Guerrear, lutar, com foco e determinação! A Socioeducação é a nossa inspiração! (2X)
Unidos e fortes em uma só missão! DAGMAR!

Após os dois pelotões de adolescentes pararem em frente ao bloco administrativo eles passaram a receber ordens de um agente de segurança no sentido de mudarem de posição corporal. Ficamos admirados com tamanha disciplina, obediência, e dedicação aos movimentos o que nos fez compará-los aos militares em seus eventos. Em seguida três jovens se dirigiram aos mastros e passaram a hastear as bandeiras da república, do Amazonas e do Centro, sendo uma de cada vez. Após esse momento solene um socioeducador discursou aos jovens falando da importância deles no Centro e do orgulho que a unidade tinha em saber que eles estavam “evoluindo” a cada dia. Esse socioeducador foi nominado na pesquisa de “Tapajós”, e é o coordenador desse projeto.

“Tapajós” falou aproximadamente por vinte minutos, sendo que ao final fez a chamada de alguns internos a frente dos pelotões. Lá elogiou os internos e disse que naquele instante eles estavam mudando, “evoluindo” para outro nível, ou seja, alguns que estavam em um setor com menos acesso as atividades do Centro estavam migrando para um com mais atividades e que os encaminhará, em breve, para a semiliberdade. “Tapajós” saiu cumprimentando um a um os adolescentes que passaram de nível, com aperto de mãos e tapinhas nos ombros, onde podemos observar alguns dos internos emocionados e com os olhos marejados. Ao fim palmas foram dadas seguidas da queima de vários fogos de artifícios e o retorno dos jovens desfilando em fila indiana como militares ao som do hino à bandeira nacional.

Segundo a Coordenação Técnica do Centro, esse projeto possui atividades diárias com os jovens recebendo orientações e bastantes treinos o que os deixa disciplinados e com a perfeita execução dos movimentos. Em datas comemorativas como dia das mães e dia dos pais estes jovens se apresentam às famílias, sendo que todas as segundas-feiras, no horário da manhã (07:00hs), ocorre essa espécie de parada cívico-militar para comemorar a “evolução” de alguns adolescente, ou seja, a mudança de um nível para o outro.

Para os socioeducadores do Centro as atividades do “Ressignificando a minha Cidadania” visa restaurar a cidadania, a disciplina e os valores familiares, morais, perdidos por esses jovens no decorrer de suas trajetórias de vida. Segundo a Coordenadora Técnica do Centro, denominada no estudo como “Tapauá”, o projeto é a principal ferramenta do Centro para quebrar o vínculo que alguns jovens ainda mantêm com as facções criminosas da região. “As ordens, a hierarquia, a fidelidade aos líderes até então imposta pelo crime organizado agora dão lugar a disciplina; a obediência as regras sociais; o respeito ao próximo e aos símbolos da pátria (bandeira, hino)”, discursa “Tapauá”.

Sobre esses fortes vínculos de fidelidade criados entre os membros destas organizações criminosas Souza (2006, p. 93) assim os definiu, ao narrar à criação do PCC em São Paulo:

O PCC nasceu durante um jogo de futebol no Piranhão, na tarde de 31 de agosto de 1993. Eram oito presos transferidos da capital por problemas disciplinares, para ficar em Taubaté – até então o mais temido dos presídios pela massa carcerária. Os sessenta minutos que possuíam fora da cela eram reservados para o banho de sol visto que estavam sendo punidos por péssimo comportamento. Estavam no time, Misa, Cara Gorda, Paixão, Esquisito, Dafe, Bicho Feio, Cesinha e Geleião. Enquanto os oito estavam em campo outros dois ligado a eles ficavam trancados. Seriam os futuros chefões: Marcola e Sombra. Na gênese do PCC foi redigido um estatuto, composto de 16 artigos. Um desses artigos determina: “o partido não admite mentiras, traição, inveja, cobiça, calúnia, egoísmo, interesse pessoal, mas sim: a verdade, a fidelidade, a honrabilidade, solidariedade e o interesse comum ao

bem de todos, porque somos um por todos e todos por um.

Em Manaus onde a facção criminosa Família do Norte (FDN) possui origens e forte presença, em novembro de 2013, durante a prisão de um traficante fora encontrado o estatuto do bando intitulado “Doutrina da Família.” O documento composto de 15 Artigos trazia os pilares que regia a facção e dentre estes citemos a união, fidelidade, ao grupo que se infringida traria ao seu membro a pena de “eliminação”, ou seja, a morte. O mesmo documento fora encontrado novamente em março de 2015, durante uma inspeção na então Cadeia Pública Desembargador Raimundo Vidal Pessoa.

Analisando os pilares (Poder disciplinar) do projeto “*Ressignificando a minha Cidadania*” não podemos deixar de associar suas bases no que Michel Foucault (1987) denominou de “docilização dos corpos” como pedagogia de adestramento para posterior aproveitamento desta nova mão de obra. Ou seja, a produção de “corpos dóceis”, obedientes e “bonzinhos”, que não contestam e que apenas se deixam instruir.

A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. (FOUCAULT, 1987, p.165).

Segundo Foucault a “docilização dos corpos” pela disciplina visa tornar as pessoas “boazinhas”, sem lhes dar um espaço de reflexão acerca de sua posição na sociedade ou no mundo. O que seria então um corpo dócil na visão de Foucault? É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que poder ser transformado e aperfeiçoado (FOUCAULT, 1987, p.163).

Nesse processo de adestramento dos corpos, é fundamental ter claro quais são os recursos necessários para que ocorra seu funcionamento e traga sempre resultados aos interessados. Logo, o poder disciplinar tem como objetivo “adestrar” as “multidões confusas e inúteis de corpos”, e a partir daí, fabricar indivíduos obedientes (FOUCAULT, 1987, p. 164). Portanto, a função da disciplina, como instrumento do poder disciplinar, é justamente docilizar o indivíduo, “fabricando-o”, do ponto de vista social, econômico e político.

A disciplina é uma técnica de poder que implica uma vigilância perpétua e constante dos indivíduos. Não basta olhá-los às vezes ou ver se o que fizeram é conforme a regra. É preciso vigiá-los durante todo o tempo da atividade de submetê-los a uma perpétua pirâmide de olhares. É assim que no exército aparecem sistemas de graus que vão, sem interrupção, do general chefe até o ínfimo soldado, como também os sistemas de inspeção, revistas, paradas, desfiles etc., que permitem que cada indivíduo seja observado permanentemente. (FOUCAULT, 2010, p. 106).

Como já narrado os socioeducadores do Centro vêm no “*Ressignificando a minha Cidadania*” um dos instrumentos para quebrar o vínculo dos jovens faccionados com as facções. Todos os dez entrevistados reconheceram que no Centro existem jovens ligados às facções criminosas, no entanto, foram unânimes em reconhecer que o vínculo com a facção é aos poucos quebrados e as atividades do projeto pesquisado são ferramentas indispensáveis para isso.

Percebe-se pelas entrevistas que o Centro vem desempenhando um papel bastante frutífero com relação a quebra de vínculo que os jovens mantêm com as facções criminosas. Não se viu em nossas observações e nem nas entrevistas que o Centro ofereça algum tipo de tratamento diferenciado ou regalias a membros de facções, exceto quando durante o período de acolhimento os socioeducadores identifiquem alguma situação grave que tenha ocorrido entre os

internos antes da internação, mas isso também é contornado com a separação de alojamento. Podemos concluir que todos os jovens são tratados de forma igual e com o decorrer das atividades eles vão perdendo a identidade junto às facções criminosas prova maior disto é que quando ocorrem rebeliões nos sistema penal, envolvendo membros de facções rivais, o Dagmar Feitosa não é contaminado por isso, ou seja, os jovens não replicam o que ocorrem em série nas casas penais e nem nas ruas de nossa capital.

Em 2017 e 2019 tivemos massacres de presos nas casas penais de Manaus provocadas pela rivalidade entre facções criminosas, porém, tal fenômeno não se replicou no Dagmar Feitosa, inobstante existirem jovens faccionados no Centro, conforme observamos nas entrevistas.

Além destes eventos, durante a presente pesquisa a cidade de Manaus e sua região metropolitana foi vítima de vários ataques violentos promovidos por uma facção criminosa que domina o tráfico de drogas na região tendo, inclusive, algumas unidades policiais sido vítimas de ataques a tiros e com várias viaturas incendiadas. Esse clima todo de tensão, ressalte-se, não contaminou o Centro pesquisado que não registrou nenhum ato de anormalidade entre seus internos mesmo dentre aqueles que frequentam as atividades do “Ressignificando a Minha Cidadania”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que pese surgirem críticas ao modo como o projeto “Ressignificando a minha Cidadania” atua junto aos jovens faccionados, ou seja, realizando atividades que fazem o uso da disciplina diária -“docilizando” os corpos como mencionou Foucault (2010) - para a quebra de vínculos com as facções criminosas da região o fato é que o projeto é bem aceito pela comunidade interna do Dagmar Feitosa e pelas famílias dos socioeducandos, assim como vem contribuindo para o Amazonas ter número expressivo no cenário socioeducativo nacional ao ponto de as taxas de reentrada do Estado estarem na ordem de apenas 4%, segundo a VEMS, enquanto que a média nacional gira em torno de 23,9%, segundo o CNJ. Além disto, o projeto pesquisado contribuiu para que o Dagmar Feitosa tenha hoje um dos menores tempos de internação do país, ou seja, uma média de 9 meses ao passo que a média estadual e nacional estão em 12 e 14,5 meses, respectivamente, segundo dados do CNMP(2019). Se compararmos com outros Estados como Amapá e Piauí, por exemplo, a média de internação é, respectivamente, de 30 e 36 meses (CNMP, 2019).

O “*Ressignificando a minha Cidadania*” contribuiu também para outro índice relevante, qual seja, a baixa taxa de ocupação do Centro que durante a pesquisa estava na ordem 59,36%, portanto, com 40,64% de suas vagas ociosas. Isso ajudou o Amazonas a possuir uma baixa taxa de ocupação das vagas no sistema de internação, ou seja, de apenas 67% um índice que deixa o maior estado da região norte com a melhor posição no país. Para termos uma ideia destes números Estados como Pernambuco e Acre possuem taxas de ocupação de vagas na internação na ordem de 209,25% e 192,99%, respectivamente (CNMP,2019).

Críticas e sugestões a parte nossos agentes públicos e a comunidade precisam saber como o projeto “*Ressignificando a minha Cidadania*” vem funcionando e que resultados vem trazendo para a sociedade uma sociedade que, por desconhecimento das atividades do Centro, infelizmente, ainda nutre um fortíssimo sentimento de preconceito para com o local e o seu pú-

blico interno. Preconceito que em nada ajuda no combate as facções criminosas e seu fortíssimo poder de arregimentar jovens para as suas fileiras.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2008.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. 2019. Programas Socioeducativos nos Estados Brasileiros. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2019/programas-socioeducativos_nos-estados-brasileiros.pdf. Acesso em 18.08.2021.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisas em administração. 7ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

FERREIRA, Luís Henrique Costa. Facção criminosa nas decisões do Supremo Tribunal Federal. Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública. v.4, n.9, 2021. Disponível em: <<https://ibsp.org.br/ibsp/revista/index.php/RIBSP/information/librarians>>. Acesso em: 01 de março de 2022.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

GOMEZ, Carlos Minayo, MEIRELLES, Zilah Vieira. Rompendo com a Criminalidade: saída de jovens do tráfico de drogas em favelas na cidade do Rio de Janeiro. In Revista Ciência e Saúde Coletiva UFRGS, 2008, pp. 1797-1805.

HAGUETE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 3. ed. Petrópolis: Vozes. 1992.

YIN, ROBERT K. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

LEMGRUBER, J. Cemitério dos Vivos. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense. 1999.

MALINOWSKI, Bronislaw. [1922], Argonautas do Pacífico Ocidental. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. 2012. ZALUAR, Alba. A máquina e a revolta. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SOUZA, Percival de. O Sindicato do Crime PCC e outros grupos. 1. ed. São Paulo: Ediouro, 2006.